vinetur

Virgínia concede isenções a 169 adegas após geada de primavera devastar colheitas de uva

A ajuda temporária permite que os produtores afetados obtenham mais uvas de fora depois de geadas terem danificado botões, matado videiras e obrigado alguns viticultores a prescindir da vindima.

quarta-feira, 30 de setembro de 2026



Os produtores de uva em todo os Estados Unidos avançaram mais na vindima este mês em condições bastante diferentes, com algumas regiões a reportar colheitas invulgarmente precoces e outras a lidarem com perdas de produção causadas por geadas primaveris e danos provocados por tempestades, segundo a atualização setorial de setembro da National Grape Research Alliance.

Na Califórnia, a campanha de 2026 começou mais cedo do que o habitual em várias partes do setor da uva. A alliance referiu que a colheita de uvas de mesa no estado começou a 28 de abril, cerca de 2,5 semanas antes do normal. A colheita de uvas para vinho na Califórnia teve início a 30 de junho, o que o grupo descreveu como um dos arranques mais precoces de que há memória, e a colheita de passas também abriu cedo, no final de julho. No estado de Washington e na faixa de uvas para sumo do Lago Erie, a colheita das variedades Concord e Niagara começou a meio de setembro, aproximadamente dentro do previsto.

As condições foram mais difíceis no Leste. À medida que a vindima começou para os produtores do Leste este mês, uma nor'easter atingiu a costa Este, aumentando a pressão sobre uma colheita já reduzida pelo mau tempo severo da primavera. A alliance disse que uma geada fatal no início do ano danificou botões e matou videiras inteiras do Ohio à Virgínia, obrigando alguns produtores a prescindir desta vindima.

Na Virgínia, as autoridades reguladoras do estado responderam com um alívio temporário para os produtores afetados. A Virginia Alcoholic Beverage Control Authority concedeu isenções automáticas a 169 adegas e vinhas que sofreram perdas severas de colheita devido a geadas e episódios de frio extremo na primavera. As isenções permitem a esses produtores obter uma percentagem mais elevada de uvas de vinhas que não possuem nem arrendam, para poderem continuar a fazer vinho este ano. O Virginia Department of Agriculture and Consumer Services apresentou o pedido conjunto de isenção em nome dos produtores e das adegas.

A atualização mensal também destacou um esforço federal para alterar a forma como os dados agrícolas são recolhidos e utilizados. A secretária da Agricultura dos EUA, Brooke Rollins, anunciou este mês o USDA Data Modernization Plan, que visa melhorar a rapidez, a precisão e a utilidade dos dados agrícolas do departamento. O USDA

afirmou que a informação apoia estimativas de culturas e pecuária, ajuda humanitária em caso de catástrofe, ferramentas de gestão de risco e decisões empresariais tomadas por produtores, investigadores e decisores políticos.

Ao abrigo do plano, o USDA disse que tentará reduzir a carga de reporte sobre os agricultores, alargando a utilização de dados administrativos, melhorando o acesso móvel aos inquéritos e aumentando o recurso a informação pré-preenchida. O departamento também prevê um programa-piloto para testar imagens de satélite, ferramentas geoespaciais, modelos de cultura e outras tecnologias em paralelo com informação reportada pelos produtores, de modo a melhorar as estimativas de área e produtividade. O USDA afirmou que irá modernizar os sistemas tecnológicos, expandir a partilha segura de dados e avaliar ferramentas de inteligência artificial e machine learning, sublinhando também a proteção da privacidade e explicações mais claras aos produtores sobre o motivo pelo qual os dados estão a ser pedidos.

Para os produtores de uva, a gestão das doenças continuou a ser outro foco importante. Num artigo de investigação destacado pela alliance, cientistas da University of Utah e da equipa FRAME Networks descreveram a forma como esporos transportados pelo ar de agentes patogénicos como o oídio, o míldio, a podridão negra, a botrytis e a phomopsis se deslocam pelas vinhas. Os investigadores disseram que o processo é moldado pela biologia da planta e do patógeno, pela topografia da vinha e pelo microclima, e por quatro fases principais: libertação, escape, dispersão e deposição.

Os investigadores disseram que os esporos têm primeiro de atravessar a fina camada de ar de movimento lento que envolve uma folha, conhecida como camada limite da folha. Isso pode acontecer quando as folhas se agitam ou quando ar turbulento entra na copa. Alguns esporos são libertados sobretudo pelo vento, enquanto outros são ajudados pela chuva ou por perturbação mecânica, incluindo passagens de trator.

Depois de um esporo sair da folha, o desafio seguinte é escapar à copa. Os investigadores disseram que o crescimento denso da videira reduz a velocidade do vento no interior da copa e enfraquece a turbulência, o que pode reter esporos junto da videira original ou transportá-los apenas por curtas distâncias ao longo da linha. Os

vórtices que se formam entre as linhas também influenciam o trajeto dos esporos. Segundo o artigo, os esporos libertados a partir da parte média ou superior da copa têm maior probabilidade de atingir o ar acima das videiras e viajar mais longe, enquanto os esporos do tronco ou da parte inferior da copa são muitas vezes empurrados para baixo, em direção ao solo.

O tamanho e a forma dos esporos também contam. Os investigadores disseram que uma partícula de 1 micrómetro em ar calmo pode permanecer suspensa durante cerca de 10 horas, enquanto uma partícula de 20 micrómetros pode assentar em um ou dois minutos. Muitos esporos de agentes patogénicos das plantas têm mais de 20 micrómetros, tornando os primeiros minutos após a libertação críticos para determinar a distância que percorrem. Esporos não esféricos podem gerar sustentação e arrasto que ajudam a mantê-los no ar durante mais tempo.

Acima da copa, os esporos deslocam-se a favor do vento numa pluma em forma de cunha, como descreveram os investigadores. A sua largura e direção dependem do vento, do relevo, da orientação das linhas, da densidade da copa e de obstáculos próximos como edifícios, árvores e quebra-ventos. À medida que essa pluma atravessa a vinha, as videiras filtram os esporos do ar através da deposição. Copas mais densas conduzem a mais deposição, o que reduz o número de esporos que continuam a avançar e encurta a distância que podem percorrer.

O valor prático desse trabalho está na gestão da vinha. Os investigadores disseram que a maioria dos esporos libertados de uma folha deverá percorrer apenas três a cinco linhas antes de se depositar, o que significa que os esporos apanhados em armadilhas vêm geralmente de videiras próximas. Isso pode ajudar os produtores a decidir onde colocar armadilhas, como interpretar as contagens nas armadilhas e para onde poderá deslocar-se a pressão da doença a seguir.

A Califórnia também registou este mês várias medidas de política e financiamento ligadas ao setor da uva e do vinho. O governador Gavin Newsom assinou a Assembly Bill 1991, uma medida patrocinada pelo Wine Institute e redigida pela líder da maioria na Assembleia, Cecilia Aguiar-Curry, democrata de Winters. A nova lei permite que adegas licenciadas e outros produtores de bebidas alcoólicas no estado realizem

investigação sensorial sob salvaguardas definidas, incluindo a exigência de que os participantes tenham pelo menos 21 anos e restrições destinadas a manter as provas limitadas à investigação de mercado legítima.

Ao mesmo tempo, o Consolidated Central Valley Table Grape Pest and Disease Control District comprometeu até 1,7 milhões de dólares para apoiar o trabalho do California Department of Food and Agriculture sobre a doença de Pierce e a cigarrinha-de-asa-vitreada, depois de ter surgido uma quebra de financiamento de cerca de 1,7 milhões de dólares no programa atual. O distrito disse que a despesa provinha de fundos de reação gerados pela indústria californiana de uva de mesa e que estava em conformidade com a sua autoridade para ajudar a controlar ou prevenir pragas e doenças que ameaçam as uvas de mesa.

Os grupos do setor também apontaram para mudanças mais amplas que afetam a produção de uva e a gestão agrícola. Um novo inquérito sobre robótica agrícola da consultora The Mixing Bowl concluiu que mais de 400 empresas compõem agora o panorama da robótica agrícola de 2026, um aumento de 25% face a 2024, com mais de um terço identificado como novos entrantes. O relatório afirmou que as soluções destinadas a culturas permanentes como a vinha estão a crescer, juntamente com ferramentas para pulverização e monda e com o aumento da utilização de tratamento com luz UV.

Outros estudos destacados pela alliance refletiram pressões sobre a mão de obra, as pragas e o desenvolvimento de produtos. O Economic Research Service do USDA indicou que a mão de obra representou cerca de 15% das despesas totais em numerário em todas as explorações dos EUA em 2024, mas as explorações de culturas especiais, como as vinhas, tiveram a maior fatia de mão de obra, com esta a representar cerca de 40% das despesas em numerário. Em comparação, a mão de obra representou 4% das despesas em numerário nas explorações de milho e 6% nas explorações centradas noutras culturas de commodity.

No capítulo das pragas, a alliance referiu que os avistamentos de spotted lanternfly foram agora confirmados em 21 estados e em Washington, D.C., segundo o mapeamento da Cornell Integrated Pest Management citado num relatório da

AccuWeather. Na seleção de plantas e na deteção de doenças, destacou trabalho liderado por Cornell numa plataforma de imagiologia hiperespectral chamada HyperBird, que os investigadores dizem conseguir detetar doenças da vinha antes de surgirem sintomas visíveis, podendo acelerar o trabalho de melhoramento e melhorar as decisões de gestão da cultura nas vinhas.

A atualização da alliance também listou uma série de oportunidades de financiamento e de reuniões do setor que se aproximam, incluindo a FIRA USA em Yakima, Washington, no próximo mês, a Sustainable Ag Expo em San Luis Obispo em novembro e o Unified Wine & Grape Symposium em Sacramento em janeiro.